BOM DIA FURG 16.03.1993

Bom dia, Rio Grande, 16 de março de 1993. No Bom Dia FURG de hoje, a entrevista com o arquiteto Henrique Aurélio Sala-Furgone, subreitor de Planejamento e Desenvolvimento da nossa Universidade. Está iniciando o Bom Dia FURG número 489.

No Bom Dia FURG de hoje, temos a presença do arquiteto Henrique Aurélio Sala-Furgone, que é subreitor de Planejamento e Desenvolvimento da nossa Universidade. Nós vamos saber, do arquiteto Furgone, quais são as principais metas e o que foi possível já fazer nesses quase, não, já, nesses dois meses de trabalho à frente desse importante setor da Universidade. Bom dia, arquiteto.

Bom dia. Bom, em relação a essa pergunta, você pode dizer que na área da Superintendência Técnica, que é a que se encarrega dos projetos, como a execução e manutenção dos três estantes, estamos aguardando o contato com o BIRJ, para desenvolver os projetos definitivos do Campo Carrero. Também estamos com o projeto do Centro de Vigilação da Antártida, que é aguardando a liberação de financiamento.

Também estamos desenvolvendo um projeto de reforma geral do auditório do Campo Cidade. Possuímos pronto já o projeto da área de serviços do Campo Carrero e está em desenvolvimento no Campo Cidade. Isso aí inclui uma série de serviços, como pequenas rochas, possivelmente área para o banco, definitivas e serviços gerais necessários para o campo.

Estamos dando também condições necessárias para o acondicionamento natural do NILJ, do Campo Cidade e do Campo Carrero. Em relação ao Hospital Universitário, podemos fazer as transferências da Biblioteca da Santa Casa para o Hospital Novo, além de transferir as concursos de medicina e enfermagem e as salas de aula para o Hospital Novo também. Também no Hospital Medicino estamos com obras no Raio X para a instalação de novos equipamentos, que chegaram no fim do ano passado.

Atualmente, o CEFA, Centro de Informação Ambiental junto ao Museu Cinegráfico, está em fase de construção, brevemente deverá ser inaugurado. Neste trabalho estamos com o produto de conservação do Campo Cidade, que já foram recuperados no ano passado, que falam que são as instalações 11, 12 e 13. Precisamos também melhorar a iluminação externa e as paradas de ônibus do Campo Carrero.

Mas a Sul Plata não é só a parte de conservação e execução de prédios, também temos a parte de planejamento, que trabalhamos de conjunto com as outras subreitorias. Estamos tentando aumentar mais a nossa atividade e com esse motivo aumentamos o nosso quadro técnico-ambiental. Dentro desses projetos, tenhamos a continuação da modernização ambiental, aproveitando a capacidade de um computador IBM 3090, atualizando todos os procedimentos ambientais através de terminais.

Também, quanto a avaliação institucional, brevemente estaremos representando os resultados da primeira etapa. Com os dados recebidos, estamos montando, como foi feito há pouco, estamos montando o Plano da SOME 93, que se abre com a obra da EME. E começamos a receber também o Plano de Atividades 94, para podermos gerar o orçamento de 94.

Estamos montando um projeto de uma área ecológica, que seria a parte do Campo Carrero, no qual, provavelmente, se inclua uma escola de aplicação. Basicamente, esses são os principais projetos que temos. É, digamos assim, o verbo vultoso depende mais do bid e do bid.

E, no tratamento, temos a parte de manutenção e conservação dos presos, mas não a parte de execução nova, porque precisamos de convênios com o FND, principalmente o BID. O que haveria nesta área, no Campos Carreiros, na parte ecológica? Seria, inclusive, com vistas à comunidade? Seria para preservar essa comunidade com essa área, como ela é hoje, com as condições naturais do nosso ambiente. No futuro, pelo menos, ficar algo da nossa região, que pouco a pouco está desaparecendo, não é? Que não é... Do gabinete, digamos.

O que vai ser possível, no decorrer de 93, fazer de todos esses projetos que nós estamos constatando, que é um elenco muito grande? Tudo. Estão bem encaminhados pelo reitor? Estão em boas mãos, graças aos caminhos que ele já conhece lá em Brasília, o professor Carlos Rodolfo Grandão Hartmann. Isso é muito interessante, porque a nossa universidade realmente precisa, não é de recursos para tocar essa série de obras, não é? Principalmente.

Como é que fica a passagem, a transferência, melhor dizendo, dos cursos ainda remanescentes no Campos Cidade, em definitivo para o Campos Carreiros? Este ano ainda não vai dar. Não, isso aí dependemos do projeto definitivo. Isso aí vai depender, digamos, da quantidade de velas, da quantidade de velas que vêm, mas eu acredito que a gente consiga fazer entre os projetos.

Se eu valer uns três anos para reiniciar a transferência... Este ano fica como está. E o ano que vem, provavelmente, também. Certo.

Com relação à CTI, nós sabemos que a comunidade está ansiosa da ampliação do número de vagas. Isso só vai ser possível, evidentemente, com a transferência de alguns cursos que estão no Campos Cidade para o Campos Carreiros. Antes disso, alguma coisa específica para o CTI podemos abordar? Na parte do CTI, nós temos uma sala de audiovisuais, que é o primeiro que se executou neste ano, e refazemos um remanengo nas áreas pavilhões do Campos Cidade para facilitar a parte de professores.

No museu, esta obra que está concluindo, parece que não há mais nenhum... Ah, este é lá no Mofurgui, então? Sim, proximamente. E vai ser construído na própria área do museu. Aí acabou a área, não tem mais.

Ainda tem mais uma área ali. Falou na Exantar, não é? Isto aí, os recursos são, de certa forma, mais fáceis de alcançar, por causa da importância que tem para o governo brasileiro. Não sei

qual a possibilidade de mudança.

De governo, não é? Mas, por agora... Porque as expedições estão correndo normalmente, não sofreram. Isso aí continua. De retorno, não é? Sim, de retorno.

Está voltando. Não temos nada. Isto, isto, isto.

Com relação ao anfiteatro, o espaço é muito pequeno. A comunidade se ressente também de um a outro espaço. Ali, então, poderia detalhar um pouco mais o que vai ser feito ali no anfiteatro, no Campo Cidade? Praticamente um novo, então.

Porque vai ter que ganhar o espaço da rua, não é? Ele vai crescer para a rua, não é? E os camarins, naturalmente, aquela área interna da universidade vai ser utilizada. Isto para quando, professor, arquiteto Frugoni? Depende de recursos. Depende de recursos, mas... Do orçamento... Este ano, pelo menos o início das obras... Muito bem.

Nesta fase de pouco dinheiro, fruto desta falha do Congresso, praticamente de obra, obra só seria a do museu, que está sendo tocado, e qual a outra? O biotério. O biotério, isto. E também... Quer dizer que, então, quando chegarem os recursos para o orçamento de 93, qual a prioridade de todas essas que o senhor acabou de citar para nós? O que vai ser tocado primeiro? Sempre conservação, prioridade.

O que mais preocupa o arquiteto Frugoni? Em conservação. Ah, estão necessitando. Há muito tempo não é feito nada ali, não é? Foi alguma coisa? Foi suspenso.

Muito bem. Na parte externa do Campos Carreiros, está necessitando de alguma obra, as vias, a parte de esportes, vai ser tocada alguma coisa este ano? Uma rede nova aérea, em postes altos, enfim. Ah, sim.

As telas. Tem que reformar tudo. Algum projeto maior, ou outro tipo de cancha, construção de novas para a parte esportiva? Não.

Tem, tem. Qual é o local que está previsto a construção do ginásio coberto? Próximo das atuais canchas? Perto do lago ali. Muito bem.

O que mais o arquiteto Frugoni queria dar o depoimento para nós? O panorama geral. Muito bem. Então, vamos aguardar que esses recursos saiam de Brasília, porque realmente com pouco dinheiro é difícil fazer as coisas.

Tem que jogar daqui para lá, um jeitinho, para conseguir realmente tocar as obras. Ah, eu me esqueci de um detalhe. Essas obras são feitas, são realizadas com material humano próprio, funcionários da universidade, ou é contratação de terceiros? Sim.

Ah, faz uma licitação e a empresa, esta obra lá do museu está sendo feita através de uma firma,

uma empresa. Perfeito, e vai liberando as verbas, como qualquer órgão público, não é? Muito bem. Agradecemos a presença no Bom Dia FURG de hoje do arquiteto Henrique Aurélio Sala Frugoni, que é o responsável, é o subreitor do planejamento e desenvolvimento em uma área importantíssima no que diz respeito a uma universidade ainda jovem como é a nossa universidade.

Muito obrigado, arquiteto. E o Bom Dia FURG encerra aqui. Novo encontro amanhã neste mesmo horário.